

Goel Genuino

RUA BARROSO, 14
THERESINA

CASA "ANISIO BRITO"
(Biblioteca Publica)
THERESINA

Homenagem

á memoria da

inolvidavel piauihyense

Dr. Treolino de Azevedo

no 2.^o anniversario de

sua morte.

Por seus amigos e admiradores.

Theresina, 31 de maio de 1910.

DISCURSO

proferido, no Palacête Municipal, pelo Dr. Mathias Olympio, commissionado pelo Partido Republicano, na sessão realisada em commemoração ao segundo anniversario do fallecimento do dr. Areolino de Abreu.

Exm.º Sr. Governador:

Meus Senhores:

O crepusculo e as sombras que envolvem a sociedade piauihyense nesta angustiosa hora de saudosas recordações e viva lembrança, mais forte comprimem e esmagam o Partido Republicano de que foi chefe o inolvidavel politico Dr. Areolino Antonio de Abreu. Neste triste momento em que se nos confrange a memoria a mais pungente amargura, relembrando o segundo anniversario do afflictivo passamento do nosso notavel patricio e preclarissimo cidadão, o Partido Republicano ordena-me que eu seja o vehiculo de transmissão de suas dores, nesta bondosa manifestação em que, mais uma vez, se vem glorificar a memoria de um brasileiro notavel, cujas tendencias de espirito foram todas voltadas para a bondade, para o amor, para o bem e para as grandes elevações do pensamento, de onde melhor o raio visual abrangge mais vastos horizontes. Tão forte é a disciplina da organização a que servimos que se não admittem abdições possiveis das elevadas missões desta natureza, nem tão pouco é aceitavel a recusa na execução de qualquer uma dessas determinações cujo cumprimento envolve um dever de honra.

Modesto instrumento da elevação desta disciplina, a amisade que me prendeu ao vidente espirito, cuja memoria aqui nos congrega, é o uni-

co titulo,—quicá o mais valioso,— que me apresenta nesta sessão. Seria uma aberração destoante das praticas de nosso partido, tão fertil em talentos de saber cheios, se por comprazer aqui mandasse um emissario, cuja enfermidade da palavra é evidente e palpavel.

A escolha do meu nome surgiu, talvez do facto unico, de haver eu estreitamente convivido e privado com o Dr. Areolino, durante os ultimos seis mezes de sua rapida peregrinação terrestre.

Eu sei que a palavra é um instrumento imperfeito para traduzir o pensamento humano, mas é tambem certo que as esferas de sensibilidade descobertas por Paulo Flechsig nem sempre têm maior acuidade nos portadores de grande saber.

Sem dar credibilidade ás especulações mysticas dos semitas que punham os maiores pensamentos de preferencia na boca de ingenuos sem letras, rendem-se, todavia, á evidencia, todos os espiritos ante a certeza de que o coração é uma fonte de verdade, e esta, bem ou mal, póde ser enunciada por todos.

Neste periodo de utilitarismo que atravessamos, em que o chetotropismo é uma tendencia accentuada em todas as classes, esta glorificação tem para mim uma tocante significação, porque me deixa presentir que o afrouxamento dos laços de solidariedade humana não é felizmente, entre nós, de molde a

fazer esquecer a memoria de um grande e superior espirito, que batalhou toda a vida pelo advento de uma época em que todos os homens tivessem os mesmos direitos e deveres e a sociedade fosse menos cheia de desigualdades e injustiças. Educado na escola do mais absoluto liberalismo, pugnando pelas garantias pessoaes e defendendo-as dos ataques das autoridades de qualquer categoria, o dr. Areolino de Abreu foi um revoltado contra as iniquidades sociaes e um ardente apóstolo da solidariedade, como um meio de desenvolver o altruismo para tornar mais branda e menos aspera a luta pela vida. Tendo-se communicado dos processos historicos de Carlyle, Macaulay e Guizot, do enthusiasmo de um Michelet, do ardor politico de um Thiers, a sua concepção da grandeza de uma nacionalidade apoiava-se na expansão da liberdade individual. Dahi as suas invectivas contra os actos de prepotencia e o seu horror á violencia.

As suas vistas voltadas incessantemente para a instrucção e a educação do povo viam nesses dois elementos o viático que havia de encaminhar a multidão para a plena conquista dos seus direitos. O conhecimento da sociologia indicou-lhe que o ideal das sociedades humanas não está pendente de intervenção estranha, mas se encontra no seu proprio seio. A nossa emancipação da natureza exterior, só é possível, como observa Paulo Eltzbacher, «pelo trabalho colectivo e social, unico capaz de transformar a superficie da terra em um meio favoravel ao desenvolvimento do homem».

O poder da sociedade é o expoente de todas as energias dos individuos que a compõem. A grandeza destes consiste nas suas conquistas liberaes realisadas e no seu desprendimento da protecção official

do estado. Quanto menor for a interferencia do poder publico sobre os movimentos do cidadão, maior será a somma de felicidade deste e mais aguçadas serão as suas faculdades de iniciativa e o seu poder de desenvolvimento.

E' esta a razão do povo inglez ser uma das raças mais fortes do mundo. A acção do estado sobre os seus membros é ali quasi nulla. Sem necessidade de fórmulas constitucionaes que tracem na escripta a sua norma de agir, nem por isso têm mais imperfeitamente a consciencia dos seus direitos. Por uma invejavel transmissão atávica, os costumes são o seu maior poder de compressão. A moral não é obra da violencia, nem a virtude uma criação dos déspotas.

A determinação das relações entre o Estado e o individuo é um dos mais difficeis problemas da politica moderna e, por isso mesmo, a sua solução foi sempre uma das suas mais constantes preoccupações.

Fixando sua residencia nesta capital, logo após o advento das instituições republicanas, é facil de ver que o joven medico encontrou, como um legado carunchoso do regimen decahido, o antigo hábito da obediencia passiva dos espiritos aos velhos dogmas que lhe vinham sendo transmittidos sem exame, nem analyse. As suas idéas repelliam essa attitude tímida e quasi subservien te que era o traço caracteristico e fundamental de uma fórmula de governo incompativel com o nosso grau de civilisação e as tendencias progressistas da época. Considerando a sociedade um organismo vivo sujeito ás mesmas modificações que o organismo animal, via como um entrave e como um grande mal que devia combater, a escola que pregava a obediencia do homem ao homem, porque «o homem para ser culto e livre, só deve obediencia a si

mesmo, como encarnação da dignidade humana e da lei».

A sua propaganda deste modo de ver se fez por entre a opposição encontrada pelas idéas novas e em meio da criminosa resistencia passiva dos espiritos não preparados para a percepção da nova concepção

Repugnavam-lhe, como a todas as almas equilibradas e fortes, as situações incertas e duvidosas, mas as suas qualidades de propagandista tinham-o talhado para abrir caminho e vencer. E elle foi um vencedor. Sabia que as idéas não pôdem com um sopro adquirir impulso e marchar. E' um principio geral verificado desde a astronomia até a biologia que as maiores verdades scientificas, mesmo depois de descobertas e demonstradas, requerem, para a sua exacta comprehensão, que o cerebro das multidões se ponha em estado de aprehendel-as. Os prejuizos em voga são uma maldita túnica de Nessus de que a humanidade se não desprende sem um supremo esforço. O tempo foi e será, como dizia Leon Donat, um factor indispensavel á evolução social como o é á geologica.

Havendo completa connexão entre os diversos ramos do conhecimento, os phenomenos politicos, como todos os outros, estão submettidos a leis naturaes, cuja ordem e desenvolvimento não podem ser apressados ou retardados pela vontade humana. Sem nos referirmos ás condições da vida animal, observa Donat, não podemos chegar ao conhecimento das relações dos factos sociaes, do mesmo modo que se não póde comprehender as condições da vida animal sem as leis da physica e da chimica.

A fraqueza dos espiritos não admite avanços contra o determinismo de leis inflexiveis, e o seu olhar de philosopho apanhava bem e media todos estes factos.

Os ensinamentos da sociologia

lhe deixavam ver que os fructos de sua palavra requeriam um outro desenvolvimento social para serem mais bem comprehendidos. O estado actual dos espiritos não tendo ainda attingido uma cultura integral e definitiva, não estava preparado para recebê-los. O preparo do meio tornou-se, portanto, indispensavel ao seu fim. Foi no amanho desse solo que elle consumiu a vida.

Desprezando, como Claude Bernard, o criterio dos *platonicos* que, subordinando os factos ás idéas, só se preocupam com o objectivo destas, esquecendo tudo que lhes é contrario; pondo, por outro lado, á margem, o exagero opposto dos *aristotelicos* que têm a preocupação do facto, elle indo «ora da idéa ao facto, ora do facto á idéa, tinha um fim unico: ligar, cimentar o facto e a idéa de modo indissolúvel pelo determinismo rigoroso e por uma critica de todas as causas do erro».

Era assim que entendia e assim que obrava com a paciencia que foi o caracter de sua virtude.

Tinha absoluta confiança no emprego dos seus methodos e, por isso, nunca desanimou de formar em torno do seu nome esse nimbo que o circumdava. Bateu-se, como raros, pelo bello ideal que acariciou em sua mocidade, conseguindo infiltral-o no meio social onde desenvolveu as suas faculdades. Toda a geração que o acompanhou, tem impregnado no cerebro alguma cousa desse extraordinario talento que elle distribuia largamente na imprensa e na tribuna.

Se no decorrer de sua brilhante carreira muitas illusões lhe feneeceram, dando ao seu fino humorismo alguns tons scépticos, jamais seria capaz, como Herculano, de retirar-se do campo que tanto honrou e manifestar na solidão e no isolamento o desejo de morrer. A luta o arrastava com toda a sua serie de lances arriscados e imprevistas cir-

cumstancias. O seu organismo fraco encerrava a armadura de um espirito de bronze. A molestia, que o prostrou, levou-o na sua plena florescencia. Tinha incrustações preciosas e radiava talento.

Assumindo o governo do Estado num periodo de agitada ebulição de interesses partidarios, foi na suprema administração de sua terra que melhor pude julgar da justeza do conceito de Thiers quando escreveu que «a energia posta ao serviço da prudencia é o mais bello dos espectaculos que pôde apresentar a politica». Jamais manifestou um só instante de desanimou ou incerteza. A sua calma imperturbavel dominou-o em todos os momentos. As suas decisões golpeantes traduziam o pensamento de um temperamento firme. Era uma compleição moral á Castilho com o todo esphingético de Floriano. Apparentemente despreoccupado, o adversario só lhe conhecia a obra quando ella lhe explodia nas mãos produzindo o desejado successo. A sua fortaleza de animo valeu-lhe os melhores triumphos e a persistencia de sua vontade era uma daquellas faculdades raras e infinitamente fortes que se não deixam curvar e a que, segundo Le Bon, nada é capaz de resistir: nem a natureza, nem os deuses, nem os homens. Doente, alquebrado, cheio das preoccupações de um governo que começa, num mutismo acabrunhador e enfermo, transfigurava-se completamente quando o adversario se lhe antepunha creando difficuldades á sua acção. As idéas como tocadas por uma energia electrica lhe brotavam rapidas, promptas e incisivas. Novos planos surgiam; nova direcção era traçada, e tudo isto com uma nitidez de espirito e uma firmeza que se não julgava tratar com um homem que se dizia morto.

Tinha a politica como uma sci-

encia inteiramente differente da que anda commummente exposta nos programmas eleitoraes. E o seu ascendente moral sobre a maioria dos seus concidadãos apoiava-se na solidez de uma cultura bebida em fontes puras e na «exuberancia harmonica de todas as suas faculdades psychicas.»

Não era uma dessas creações ficticias guindadas pelo acaso e mantidas pela fortuna. As suas armas se fizeram á luz do dia em prelios nobilitantes e campanhas dignificadoras para o Estado. Combateu os mais nobres combates travados em prol da paz e da harmonia da familia piauihyense. Pelejou em pugnas ardentes em que o vigor da sua dialectica esmagadora confundia, desnorteava e abatia o adversario. Terçou armas com adversarios de feitios diversos e nas maiores refregas, onde nem sempre se recommendavam as armas, surgia na irradiação de sua bravura o seu inconfundivel perfil moral.

Quando se organizou no Estado o partido que passou á nossa historia politica com a denominação de *Colligação*, o joven medico, sahindo do retrahimento voluntario em que o collocava um viver modesto, tomou a frente desse movimento e foi um dos espiritos sobre quem, desde o primeiro momento, se convergiram as melhores sympathias. Nessa mole formidavel de uma reacção organizada, as suas qualidades de commando se puzeram logo em evidencia e com tamanha habilidade se houve que ficou sendo uma das principaes figuras do movimento. O seu prestigio não proveio do nome, da reputação, nem da fortuna: originou-se de suas qualidades pessoaes.

Orphão no verdor dos annos, não teve o paraclito de mão poderosa que o encaminhasse na vida; desconhecido, não tinha a lhe cercar o nome nenhuma gloria; pobre de

bens, toda a sua fortuna era o seu talento.

Na imprensa de então, o jornalista irrompeu com o vigor e destreza de um veterano habituado ao clangor das batalhas, e os seus artigos, embora lhe não trouxessem o nome, eram facilmente conhecidos, já pela poderosa argumentação desenvolvida, já pela ironia fina e mordente que destilavam os seus periodos.

A sua linguagem tinha o manejo destro e habil. A palavra para elle tomava a ductibilidade que lhe aprazia dar. Ora brandia a iconoclasta e impenitente como um raio; ora deixava-a deslizar serena e mansa como um arroio.

A ironia lhe era uma arma temivel e perigosa. Do editorial pensado, onde os mais complicados problemas administrativos eram amplamente discutidos á luz dos principios, ao verso leve e jocoso, o polemista surgia em todos os tons, como uma peça unica e inteiriça, que se joga com a mesma facilidade para todos os lados, sem falhas, nem jaças. Como amigo era uma dessas creaturas boas que inspiram confiança a todos que as cercam; os seus inimigos, porém, temiam-no pelo raro poder de, em traços rapidos, apanhar-lhes os pontos vulneraveis e patentear-lhes as fraquezas.

Espirito forte e nobre, nunca lamentou as suas derrotas, como jamais cantou hymnos ás fraquezas dos vencidos. Teve sempre longanimidade bastante para resistir á impotencia desesperadora dos nullos e um sorriso generoso e bom aflo-rava-lhe sempre ante as miserias e deslises humanos. Quem o visse na sua simplicidade chã e sincera, e não fosse uma dessas almas rom-bicas onde a luz não penetra, sentir-se-ia tocado dessa superioridade que irradiava de seu espirito. Reservado para os desconhecidos,

era no circulo dos seus amigos um franco, maneando a ironia esfusi-ante e inoffensiva e o commentario leve e incisivo. Confundido com o bello grupo risonho dos espiritos selectos que lhe formavam o sequito, não se distinguia o mestre dos discipulos. Confabulavam todos na mesma expansiva cordialidade, identificados na mesma intima communhão de idéas e unidos pela mesma camaradagem imperturba-vel.

Como para melhor effeito da luz, ha nos mais bellos quadros, ne-cessidade de sombras, o orador era entre esses espiritos eleitos a fi-gura bisonha, mortiça e sem luz propria. De tal modo, porém, era a generosidade do Mestre, que a con-sciençia de minha insanavel nihili-dade não me acabrunhava no meio daquelle encantador convivio, onde as scintillacões do talento eram uma escola de ensinamento e proveito. Por uma rara psychologia, joeiran-do competencias e seleccionando capacidades, distribuia os encargos de accordo com o poder e forças de cada um, de modo a não estabelecer desigualdades entre as mesmas de-dicações ainda dotadas de acuida-de mental differente.

Medico notavel e distinctissi-mo, a sua carreira politica se cir-cumscreveu ao Estado, porque, an-tes de brasileiro, era piauihyense e era aqui que lhe aprazia exercer sua actividade e pôr em desenvolvi-mento suas aptidões.

Eleito, logo após a sua forma-tura, na Bahia, deputado provincial, o empolgaram desde logo as sedu-ções politicas, e é assim que, fixan-do residencia em União, ao lado de sua clinica, ia organizando o parti-do que ali constituiu e só o aban-donou por morte.

Na placidez feliz do tranquillo viver sertanejo, não se deixou ficar estacionario. Entregou-se aos li-vros e com o lazer de que dispunha

pôde se apparellhar contra a competencia de todos os meios. Adquiriu os conhecimentos que o tornaram entre nós respeitado dos seus collegas e querido do povo, que via no exito feliz dos casos que incidiam nas suas vistas, a confirmação do seu reputado valor. O igual manuseio da historia deu-lhe a erudição dos seus discursos e preparou para o futuro tribuno radiantes triumphos e appetecidas conquistas. Ao deixar o seu retiro, transportando-se para a capital, o successo de sua carreira estava previsto.

Iniciado já na politica, encontrou o seu mallogrado irmão dr. Anisio de Abreu e aqui se entregou de coração ao grande partido que deixou constituido no Estado. Com uma capacidade de trabalho extraordinaria, augmentava diariamente a sua clinica e ia, assim, aos poucos, preparando a sua popularidade. Sem espalhafato, nem reclamos, deixava que os casos repetidos de cura se encarregassem de accrescer a sua clientela. A sua nomeada avolumou-se e a sua reputação cresceu.

Já conhecido, com o valor firmado, entrou, com Lysandro Nogueira e Archelau Mendes, para o Tribunal de Contas, na organização deste, sendo eleito seu presidente e successivamente reeleito até a sua morte. Simultaneamente com estas funções, em diversos quadriennios foi o saudoso piauiense eleito membro do concelho municipal desta capital, cuja presidencia e vice-presidencia occupou sempre. No exercicio destes dois cargos, o encontraram os votos dos seus concidadãos e o desejo dos seus amigos quando cogitaram do seu nome para o logar de vice-governador do Estado, no quadriennio do inesquecível chefe piauiense Dr. Alvaro Mendes.

Neste fatidico quadriennio para a patria piauiense, em que, segui-

damente, se finaram, numa successão dolorosa, Alvaro Mendes, o incorruptivel, juristas como Sá Barreto e Colin, politicos como Lysandro Nogueira, a saúde do dr. Areolino foi sempre se aggr. avando até que, quando assumiu o governo em dezembro de 1907, já não confiava mais na prolongação dos seus dias.

Resistindo aos acontecimentos politicos que sobrevieram ao seu governo, o seu organismo, alquebrado e sem forças, teve, a final, de ceder aos soffrimentos tenazes que o fizeram succumbir.

Tal foi, meus senhores, o grande homem sobre quem, se não disse o que era preciso dizer, affirmei, todavia, verdades que devem ser incorporadas ao patrimonio de nossa Historia.

Quando se fizer o balanço dos serviços prestados por nossos prohomens, o historiador verá que a alma branca desse typo acabado de pastor de povos foi a repositaria das mais justas esperanças de toda uma geração de sinceros republicanos. Como um dos typos emergentes que tão alto se elevou além dos seus contemporaneos, passou pelo rio da vida ovacionado pela multidão e entrou no grande oceano da immortalidade em meio da brilhante irradiação dos seus feitos luminosos. Abeirados hoje do seu tumulo, a revoada de nossas esperanças se não desfez, porque elle será para nós, como o Pantheon de Agrippa, a Thebaida onde iremos reviver os sonhos que com elle sonhámos e tonificar o nosso animo frágil contra o desalento de provações rigorosas. Se em vida a influencia do seu verbo sobre as multidões tornava-as simples «átomos inconscientes», hoje a sua memoria será a inspiradora feliz dos nossos actos, e seguindo os seus exemplos, perpetuando as suas acções e imitando a sua obra, resta-nos o conso-

lo de, a seu respeito, lhe podermos applicar a phrase de Victoria Bonnin: «Elle é feliz, elle o certo da Immortalidade.»

31 de Maio de 1908

A morte do Dr. Areolino de Abreu repercutio dolorosamente no seio da sociedade therezinense da qual elle era um ornamento. Aqui nasceu, viveu e, pode-se dizer, morreu. Durante um periodo de 20 annos elle dedicou-lhe o melhor do seu esforço. Formando-se em medicina, fez da sua profissão, não um meio de vida, mas um meio de ser util aos seus amigos e patricios.

Pelo seu trabalho, dedicação e sinceridade conseguiu impor-se a estima publica, tornando-se saliente a ponto de ser conhecido no Estado e fóra d'elle, sendo seu nome acatado e respeitado, como um dos vultos mais dignos de respeito. Na vida privada era um puro: vivia para a familia e os amigos. Na vida publica era o exemplo do bom senso, criterio e moderação.

Tinha força de vontade; sabia transigir e reagir quando preciso.

Para si não conhecia conveniencias: respeitava as alheias, guiava a dos amigos, e tinha o facto como uma transigencia social. Durante o longo periodo de 15 annos, que vivemos e luctamos sempre juntos—nunca lhe senti um movimento de pavor e poucas vezes o vi arrebatado e colerico.

Era um homem que se sabia dominar. Assim, como era tenaz e perseverante á cabeceira dos seus amigos, quando os via doentes, do mesmo modo o era na politica, onde tornaram-se proverbias a sua dedicação e sinceridade, que todos nós admiravamos. Acostumado ás luctas, tornou-se de uma sagacidade tal, que só tinha como rival o Dr. Alvaro Mendes, de memoria mui saudosa.

Era de natureza pouco expansiva: ouvia e calava, e só raramente achava occasião para um elogio, o que fazendo, demonstrava profunda convicção sua.

Nas nossas longas luctas politicas, quando o caso ia tomando certa gravidade, elle era de uma prevenção extrema, e repetia o seu dito favorito—um homem prevenido vale por dois.

E assim viveu, trabalhou e morreu...

Preces a Deus, e paz á sua alma.

Ther.—30—Maio de 1910.

J. G. Baptista

In memoriam

Não é somente no bronze e no granito que se perpetuam os grandes bemfeitores da humanidade.

Nem sempre as estatuas que se erigem nas praças publicas representam a glorificação dos maiores philanthrópos.

Na majestade olympica dos monumentos, muita vez se exalça a figura dos que fóram poderosos, porque viveram e morreram no meio das pompas e grandezas dum poder ephemero, ao passo que escapam a essa consagração convencional os que, por obras fructuosas e duradouras, mais se recommendam á gratidão da posteridade.

Molda-se no metal ou esculpe-se na pedra o vulto marcial do guerreiro que foi victorioso, porque se encontrou em circumstancias de poder ceifar mais vidas do que o seu contrario, enquanto que se exime a essa heroificação o altruista que leva toda uma existencia a espalhar o bem.

Mas esses relegados das honras monumentaes, têm a perpetuidade das suas acções meritorias na consciencia dos seus coetaneos, que as transmittem tradicionalmente ás gerações porvindouras.

Um exemplo? Temol-o bem eloquente, em nosso meio, com o excelso morto que foi Areolino de Abreu. Quando perguntarem onde estão os monumentos que atestem o nosso reconhecimento aos grandes serviços prestados por aquelle nobilissimo compatriota, poderemos responder que estão nos corações de todos os piauihyenses. Elle ahí vive ainda e viverá eternamente, porque irá passando de geração a geração, sem quebra de continuidade. Si não tem a eternizar-lhe a memoria um desses primores da estatuaria em que, não raro, mais se admiram os labores artisticos do que o heroe marmorizado,—tem em nossos corações e em os dos nossos successores outros tantos pedestaes, «mais eternos que o bronze e que o granito», onde sua imagem se ergueu e se ergnerá sempre, como objecto dum culto immorredouro.

*
**

Parece que fóram escriptas para o malogrado Dr. Areolino de Abreu as sentenciosas palavras de Hymnel:—«a vida não consiste só em viver, nem a morte consiste só em morrer».

Elle tinha a intuição precisa e verdadeira de que a missão do homem não se resume em nascer, crescer e subir.

Não pertencia ao numero infinito dos que procuram o maximo de conforto com o minimo de sacrificio.

Pode-se dizer que elle procurava exactamente a inversa, pois que viveu mais para os outros do que para si.

A documentação desta affirmativa assenta nos factos: era um luminar da sciencia de Hyppocrates e um dos optimates do seu Estado e, no emtanto, preferio aos esplendores da plutocracia, a modestia do pauperismo. E, porque assim viveu, a sua morte não foi, como succede com as vulgaridades nullas, um acabamento completo.

Elle representa apenas a transição da vida objectiva para a immortalidade. Morreu para dar lugar ás apotheoses com que lhe honramos a memoria e lhe dignificamos as boas acções. E' por isso que todos os annos, neste dia de presagios tristes, porque recorda o desaparecimento material do nosso pro-homem, congregamo-nos, em saudosa romaria, ao redor do seu nome, que não perece nunca.

Falha, neste caso, a observação de Max Nordau, expressa nos seus «Paradoxos», quando avança que—onde não existe um grande interesse, a humanidade se apressa em esquecer os defunctos, ainda mesmo que tenham sido os seus maiores bemfeitores.

O exemplo que hoje offerecemos demonstra que, dessa observação erronea, tirou e generalizou elle conclusões verdadeiramente paradoxaes.

*
* *

O dr. Areolino de Abreu era sobretudo um chefe de valor, que com sua palavra persuasiva e autorizada, dominava e norteara no rumo do dever os seus numerosos chefados. «Nos agrupamentos humanos, observa Gustavo le Bon na «Psychologia das Multidões», o chefe muitas vezes não é mais do que um guia, mas nesta qualidade desempenha funções importantes. A sua vontade é o nucleo em torno do qual se formam e identificam as opiniões».

Tinha esse poder de agir, sabia o segredo de se impôr pelas suas idéas convincentes e possuía o magnete de atrahir proseytos, o nosso insigne morto immortal.

A sua historia, como gestor de partido, é a dos que nunca se transviaram pelas sinuosidades das conveniencias subalternas, nunca inflectiram a cerviz diante dos poderosos e nunca se deixaram fascinar pelos europeis das grandezas.

Fez, por esse bellissimo proceder, um amigo em cada um dos seus partidarios, que todos lhe guardam religiosamente os ensinamentos de puro civismo. «O livro que narrasse a vida de todos estes grandes guias, escreve o citado le Bon, não enunciaria muitos nomes, mas esses poucos seriam os de homens que estiveram á frente dos mais

importantes acontecimentos da civilização e da historia».

Areolino de Abreu teria o seu logar de honra entre esses poucos, que só apparecem de longe em longe nos aggregados humanos.

Amigo que fomos, dos menores e mais obscuros, do nunca deslembrado piauihyense, vimos bôamente tomar parte nas homenagens que hoje se tributam á sua memoria.

Em torno do seu nome, sempre vivo e immáculo, desfolhamos as flores de nossa gratidão.

Theresina,--XXXI—V—MCMX.

V. Tito

Ex imo

Dois annos decorreram desde a noite fatal em que desapareceu o maior dos piauihyenses de sua epoca,—roubado á nossa admiração e ao nosso respeito, á realização dos destinos politicos do Estado e á execução de uia obra superior de selecção de amigos e organização de um partido coheso e forte. Dois annos em que, nem por um instante, o culto das virtudes civicas do Morto enfraqueceu, antes se tornou mais intenso, illuminado pela saudade, engrandecido pela separação, apurado pela imagem presente da grandeza moral de que a sua vida fôra um exemplo palpitante e expressivo.

Em vez de o esquecer, mais o lembro na dolorosa reflexão da certeza de que o perdi. E cada dia sinto mais o irreparavel d'essa perda, convencido da affeição que nos prendeu em laços profundos de uia estima reciproca e sincera.

Assim, como esquivar-me, de longe mesmo, ao preito que é o cumprimento de um dever e a prova de que o tempo ainda não pôde apagar nos velhos corações amigos a lembrança do que foi o nosso Chefe e o nosso Mestre?

Não me esquivei. E è num impulso sincero que me associo a esta homenagem á memoria imperecivel de Areolino de Abreu.

A. N.

Dr. Areolino de Abreo

Ha dois annos, no dia de hoje, o Piauhy perdia um dos seus maiores filhos, o Dr. Areolino de Abreo cuja vida publica foi um thezouro de virtudes civicas junto ao thezouro das virtudes privadas de que foi um complexo.

Admirei-o como politico que não fazia a politicagem tão ao sabor do momento historico que atravessamos, na esphera geral, onde os principios são esquecidos, os direitos, solapados, conspurcada a justiça; ao contrario forte, dentro dos seus idéaes, modesto demais para amar a lisonja, adestrado, em extremo, para temer o despotismo, eil-o feito á custa dos proprios esforços, e, por isso mesmo cheio de, acatamento para com as aspirações legítimas dos outros, os direitos insofismaveis dos adversarios, a bandeira desfraldada e convencida de todos os crentes.

Admirei-o ainda como chefe de familia modelar, sem um deslize, uma nota, uma face que não fosse a demonstração luminosa de uma consciencia formada no mais alto gráo da moral christan.

Ha muito quem prescindia hoje dessa parcella de qualidade no composto da vida dos homens em destaque. Eu não sei como della prescindir para fazer dos que não a possuem um bemfeitor da humanidade.

Quem não soube ser pae para fazer do lar uma escola de severos ensinios de moral, de amor ao trabalho, á honra, á patria, á sociedade e a Deos, deixou de realisar a melhor das obras da criação, esse coronal que é o filho, apto, aparelhado, util para a luta fecunda e bemfazeja da existencia.

Areolino de Abreo foi um foco de luz, dentro de um lar calmo de amor, faròl cujas projecções dardejaram intensas e fortes, sadias e fecundantes, sobre a geração contemporanea, orphan dos seus ensinios, amiga desolada da sua memoria imperecivel.

Admirei-o, sobretudo, nesse apostolado de que elle foi um luminar—, a medicina. Vi-o, por toda esta cidade, vi-o,

mais de uma vez, no meo lar, anjo de esperanças e de conforto, ser alguma cousa mais que o executor fiel dos deveres da sua missão grandiosa. Naquelle organismo debil e franzino, escondido pelo impossivel da mascara da face, havia alguma cousa como que superior ás de icadezas e cortezias humanas,—um interesse inexplicavel pelos enfermos que se lhe confiavam, um despendio de dedicação, de energias, de esforços, egual, se não maior que aquelle que estava fazendo a familia da creatura sujeita aos seus cuidados.

A patria deve muito aos serviços do piauhyense cujo desaparecimento pranteamos hoje; o nosso Estado deve-lhe muitissimo mais do que calculam esses que não imaginam que um homem possa consumir os seus dias no serviço da collectividade, eu, devo-lhe o serviço das suas licções de civismo, e devo-lhe ainda mais essa outra divida irresgatavel, sempre nova e sempre viva aos olhos da minha gratidão—o que fez por mim e por meus filhos—em horas de soffrimentos e de dores.

Piauhyense, eu me curvo reverente á memoria do Dr. Areolino de Abreo; catholico, ergo as minhas supplicas a Deos pelo eterno descanso de sua alma.

M. Lopes.

31 DE MAIO

O dia de hoje marca uma pagina de lucto na historia piauhyense e desperta no coração deste povo a magoa de uma saudade, pois relembra a hora triste, em que seguio o caminho lobrego do Campo Santo, acompanhado pelo ruido pungitivo da dôr soluçante da familia e dos amigos, o corpo de um piauhyense, que soube ser grande pelo talento, pelo character e pelo coração.

Areolino de Abreu era uma intelle-

ctualidade polymorphica além de medico de reconhecida competencia, era orador fluente, poeta inspirado, jornalista emérito e politico sem jaça.

Como orador, era illuminado, fulgurante de imagens, sabendo sempre empolgar o auditorio, pela correcção da phrase, pela grandeza do pensamento, pela sinceridade dos conceitos.

Como poeta, foi um inspirado.

Os seus versos são bellos, porque sahem do coração e vibram a nota do sentimento.

Jornalista de grande valor e brilho, traçava, com pulso forte, magistraes artigos de critica e de polemica, primando sempre pela belleza da phrase e pela profundidade de argumentação.

Politico, Areolino de Abreu, foi um puro.

De origem pobre e modesta, soube, pelo seu extraordinario merito e virtudes, conquistar os postos mais elevados da representação social.

Deputado estadual, Concelheiro Municipal, Presidente do Tribunal de Contas, Vice-Governador do Estado, em todas as phases da sua vida publica fez resaltar as scintillações de um espirito superior e o seu amor desinteressado á probidade e á justiça.

Sobre o tumulo do grande morto venho tambem depositar uma lagrima de sincera saudade.

Heli Castello Branco

Dr. Areolino de Abreu

Não morre o justo; sobre vive a fama.

(José Coriolano).

Já dois longos annos transcorreram depois que o poderoso espirito de Areolino de Abreu voou ás regiões ethereas, mas a sua memoria, sempre vivida e nítida, não se apagou em nosso cérebro, nem o cego devotamento que por elle tinhamos amorteceu em nossos corações.

Tão radicada se achava na alma pi-ahyense a benefica influencia do notabilissimo politico, do humanitario medico, do exemplar pai de familia, do patriota emérito e do amigo dedicado, que não ha distancia nem no tempo, nem no espaço, que faça olvidar a saudosa recordação do grande morto.

Apezar da certeza inilludivel que todos nós temos de que—«filhos do pó, ao pó havemos de voltar»—ninguem quasi se resigna à eterna separação de um ente verdadeiramente amado.

Em revolta aberta contra os Destinos finaes, o homem—na sua impotencia, de encontro ás leis immutaveis da natureza—debalde forceja para se subtrahir à sua fragilissima condição: fatalmente tem de succumbir.

Sim! a 31 de Maio de 1908 Areolino de Abreu pagou inexoravelmente o tributo a que está irremissivelmente sujeita a humanidade.

Perdemol-o naquelle dia para sempre de vista, porem achal-o-emos sempre no recesso da nossa consciencia.

Dessa, repetimos, ninguem apagará sua lembrança, como dos feitos da historia do nosso Estado—a que elle patriotica e denodadamente devotou-se—ninguem, nada, riscará jámais seu popularrissimo nome.

E nós outros, seus sobreviventes, á mingoa de outra consolação, vimos na data anniversaria de seu passamento, render as nossas sinceras homenagens ao homem que nesses derradeiros tempos *reinou* sobre nossas vontades, porque soube conquistar a nossa estima, a nossa admiração, o nosso devotamento.

Rememorando, pois, essa crudelissima data, todos nós nos descobrimos respeitosos para—segundo a crença de cada um—ou recitarmos uma prece ao Todo-Poderoso, ou transmittirmos ao espirito do inolvidavel morto as nossas immarcessiveis saudades!

Therezina, 31 de Maio de 1910.

J. F.

X

Veneranda memoria

Conheci-o. Admirei-lhe a rara enfi-
bratura de forte encerrada num debil involu-
cro de fraco.

Nenhum dos que o conheceram jámais
terá perdidas da mente as dulçurosas im-
pressões deixadas pelos surtos daquella
vibrante cerebração, cuja ausencia, dois an-
nos ha, profunda e sinceramente é deplo-
rada.

Areolino de Abreu consubstancia-
va um não vulgar exemplo desse divi-
no consorcio de duas potencias colossaes:
o do talento com a moral. Essa a poderosa
alavanca, devido a cuja força se con-
struiu o esplendoroso edificio da inenarra-
vel estima em que todos o tinhamos e te-
mos.

Com a sciencia, praticada evangelica-
mente em quasi todos os lares, erguera-se
o inolvidavel extincto, em cada coração de
beneficiado, um altar; pelo talento,—sem-
pre aurealmente bello—, fizera proselytos,
sinão fanaticos. Na tribuna fascinava, pren-
dia os espiritos, sob a acção magnetica de
uma palavra que tinha scintillações de ouro
ao sol e tinha o cunho de um grande livro
de ensinamentos aberto. Na imprensa, era
a mesma creatura superior, sempre trium-
phadora, sempre se revelando um compe-
tente inteiriço. O jornal, para elle, não ti-
nha campo limitado. Trabalhava-o Are-
olino de Abreu nas suas diversas mo-
dalidades, em todas revelando mão de
mestre. Lavorava o artigo editorial, donde
jorravam doutrinas, dictadas, mais das ve-
zes, por esse elevado espirito de patriotismo
de que era elle dotado. Traçava a simples
local, compunha o verso, fazia a nota hu-
moristica. Era um jornalista consummado,
desses que têm amor ao jornalismo, embora
não fosse um trabalhador assiduo das folhas.

Tinha, para os luctadores da faina do-
lorosa de periodistas, um quê de paternal
dedicação, ensinando-lhes passos da vida,
insufflando-lhes animo para a jornada.

Lembro-me bem: decorria o primeiro
anniversario da minha *Gazeta*, quando,
ao anoitecer, se me aproximava do lar o
vulto acatado de Areolino, para trazer-me
o seu abraço de felicitação. E, com a
honra dessa visita, elle, o egregio mane-
jador da penna e do verbo, me trouxe pala-
vras consoladoras para as asperezas do of-
ficio, tão consoladoras que bem me posso
convencer de que lhes devo parte do folego
que me tem conduzido na longa trajecto-
ria da lucta jornalistica.

Aquelle factó penhorou-me fundamen-
te. Orgulhou-me. Recolhi-o, por isto, ao

escaninho da minha estima, onde o conser-
vo como veneranda memoria.

B. Lemos

Dr. Areolino de Abreu

Os que cultuaram a amisade de Are-
olino de Abreu, médico, político e tribu-
no,—o conservarão no espirito, immota-
mente. E' que nada póde fazer olvidar a
gente o Homem que, sob aquelles tres
aspectos, na paz e na lucta, bracejou e
enraizou-se, muito fundo e seguro, no
coração da sociedade. Político, consolidou
um grande partido, porque sabia, como
poucos, que sò as lembranças dos reis
fazem grandes soldados. Tivemol-o por
amigo e mestre até aos ultimos instantes
da sua vida,—cheia de trabalhos pelo
bem commum e de coragem spartana nos
momentos mais agros da nossa existen-
cia política. Quando, sereno e energico,
a sua voz de chefe convidava ao campo
da refrega, já o seu vulto de valente pre-
cedia a multidão na marcha valorosa. O
corpo mirrado, daquelle gigante psychico,
era um contraste com a grandeza das suas
victorias successivas, maiores ainda para
quem padecimentos physicos nunca dei-
xaram ver futuro euchromo. Doia-nos,
naquelle tempo, ver padecer tanto uma
organização inclinada ao bem pelo desti-
no e plenissima de virtudes pela natu-
reza. Doe-nos muito mais, hoje, a viuvez
da sua convivencia salutar e meiga, que
soffremos nesta Arzira secca da saudade!
A sua morte, que, ainda agora, vimos
prantear, foi um desmoronamento social,
para esta gleba,—Lampethusa outra a
chorar sòsinha por outro Phaetonte, não
irmão porém filho.

Th.—31—V—10.

Tóto Rodrgiues.

Doutor Areolino de Abreu

Completa hoje mais um anno do des-
apparecimento de Areolino de Abreu.

Desapparecido, entretanto, o chefe, o digno e dedicado amigo, ficaram, para nós outros que o admiravamos, as suas lições de civismo, de extraordinario amor e incessante trabalho pelo alevantamento intellectual, moral e material do Piauhy.

A imprensa, a tribuna, a poesia cantante e harmoniosa, a medicina em que pontificou como um consciante e um devotado, foram campos em que exerceu sua actividade sempre fecunda e benefica.

A imprensa e tribuna partidarias devem-lhe, especialmente, os maiores triumphos e ainda reflectem as maravilhas de sua satyra immorredoura e de sua palavra convincente e crystalina—hymnarios de paz ou clangores de guerra, conforme a paz ou a guerra dominava nos arraiaes em que se fazia sentir sua acção dignificadôra e sincera.

Para o pobre ou para o potentado era a mesma alma angelical e bôa, sendo raros os que, nesta terra onde sua morte foi recebida como uma catastrophe, não lhe devem reaes serviços de medico inexcedivel, serviços que somente a gratidão pode pagar.

Por tudo isso é que o recordamos com saudades e que ainda o choramos com a sinceridade dos que não sabem mentir e são ainda capazes de dedicações e affectos.

E si «os vivos são e serão cada vez mais governados pelos mortos», a grande obra de Areolino de Abreu viverá eternamente abençoada—com esse clarão de arreboes que indicam sempre a passagem de um grande e formoso astro.

Th—31—5—910

Domingos Monteiro

Um estadista piauhyense

Desde o seu regresso, depois de formado, à terra natal, nunca mais o dr. Areolino de Abreu sahio do Piauhy. A politica o empolgou de tal modo que foi o seu principal

campo de acção. Toda a sua multipla actividade tem esse cunho indelevel. O clinico humanitario e infatigavel, o orador eloquente e austero e o jornalista vibrante e polytypico visaram sempre a constituição de um partido forte e disciplinado para dirigir os destinos do Estado. Era um espirito livre, sem intolerancias, e um character inquebrantavel, sem arestas inabordaveis. Muito methodo na vida publica e particular, perserverança no trabalho, confiança no valor proprio sem ostentação—eis o segredo dos seus triumphos. Fez-se por si mesmo, luctando com a adversidade desde o tirocinio academico. De Therezina passou-se para a União, onde constituiu familia e encontrou partidos adversos aos seus planos politicos. Mas dia a dia, lento e lento, foi conquistando terrenos nos primeiros annos agitados do novo regimen, e apresentou-se, no governo do cap.^m Coriolano de Carvalho e Silva, á frente de um grande partido, que foi o seu baluarte até à morte. Volvendo á capital, impoz-se logo como um dos chefes de mais prestigio. Daqui a sua acção irradiou-se por todo o Estado. Elemento alliciador de primeira ordem, calmo, ponderado e severo, influiu poderosamente em todos os acontecimentos de sua terra, quer na opposição, quer no poder. Galgando successivamente todos os degraus da popularidade, chegou a empunhar as redeas do governo, quando a morte nol-o arrebatou. A sua memoria é uma reliquia do passado, um exemplo no presente e um ensinamento no futuro. Bom amigo, pai de familia exemplar, character honesto, talento superior, illustração variada, muita experiencia dos homens, coisas que juntas se acham raramente, como diz o poeta, Areolino de Abreu foi incontestavelmente um benemerito como homem publico e particular, e como tal merece as homenagens da posteridade. «A prosperidade de um pais não dependende da abundancia das suas rendas, nem da importancia das suas fortalezas, nem da belleza dos seus edificios publicos; consiste no numero dos seus cidadãos cultos, nos seus homens de educação, illustração e character. Nisso é que está o seu verdadeiro interesse, a sua principal força, o seu real poder».

—Martin Luthero.

H. C.

AREOLINO DE ABREU

Fatal data—31 de Maio de 1908!..
Há dois annos que foi brusca e cruelmente arrebatado do seio da commu-

nhão dos vivos o saudoso e sempre puro amigo, cujo nome epigrapha as presentes linhas; e, apesar de se dizer convictamente que o tempo tudo gasta, tudo consome, a sua acção tem sido impotente para sequer attenuar a dor pungente que desde o luctuoso momento preme a nossa alma, faz sangrar os corações dos verdadeiros e reconhecidos amigos de Areolino de Abreu, com cuja irreparavel perda, nós—esses seus amigos, nos não podemos de modo algum conformar, e menos habituar,—tal a estreita amisade, a mais completa e perfeita identificação que com elle mantinhamos desde longos annos.

Duas palavras apenas intentámos agora dizer sobre esse acontecimento para nós tão triste e profundamente desolador, e, com ellas, ali ficam as nossas ininterruptas lagrimas a correr livremente,—justa e eloquente homenagem á imperecível e sagrada memoria do querido extincto! . . .

Leoncio do Rego.

Dr. Areolino de Abreu

É sempre esse pungente axioma, que encerra uma verdade incontrastavel: *Os mortos governam os vivos.*

As homenagens tributadas á memoria do grande piauihyense, cuja data de passamento hoje transcorre, demonstram de sobrejo o quanto de fundo os seus exemplos de civismo, de virtudes, de patriotismo puderam incutir no espirito e no coração de um povo.

Eu julgar-me-ia suspeito para fazer o panegyrico do morto eminente, cuja vida foi toda dedicação e amor, e a quem me ligaram os mais estreitos vinculos, se esses mesmos motivos me não obrigassem á contingencia de exprimir os meus sentimentos, que são o modo de sentir geral.

O silencio é muitas vezes significativo do que nos vai n'alma, e poderá o meu laconismo aqui traduzir o quanto de emoções de saudades, de tristezas me invadem o espirito.

Th. 31—maio—910.

Bonifacio de Carvalho.

*A' laureada memoria do dr. Areolino
Antonio de Abreu*

João M. Broxado

rende o mais sincero preito de homenagem, hoje, no segundo anniversario de sua morte.

31—V—1910.

JUSTO PREITO

Relembra o dia de hoje um triste facto para o nosso Estado: a morte de um de seus filhos mais illustres—o Doutor Areolino Antonio de Abreu.

Amigos do pranteado morto tiveram a feliz idéa de commemorar esta data mortuaria, fazendo, em homenagem á memoria do Piauihyense distincto, esta publicação, em que os seus admiradores, em cujo numero me honro de achar, pudessem emittir sobre elle os justos conceitos de que é merecedor.

Que direi eu? Muito pouco; mas o bastante para mostrar sinceramente quanto admirei o saudoso morto e quanto prezo a sua memoria.

Nunca tive occasião de me approximar do Dr. Areolino de Abreu, senão em fortuitos momentos, pelo que me não foi dado conhecê-lo de perto, mas somente através da vida pública, pela fulguração de seu talento, pelo seu amôr ao trabalho, pela firmeza de seu character e pela pratica de suas virtudes civicas. Como apreciador desses bellos predicados, não podia deixar de admirar um homem que os possuia, e em alta dose, reunindo-os num concerto harmonioso e sublime, a que dava maior realce a simplicidade natural das maneiras, oriunda de despreocupada modestia. É por esse motivo que meu nome figura nesta página, rendendo homenagem justa e sincera á memoria do eminente Piauihyense que a morte nos arrebatou a 31 de maio de 1908.

João Santos.

31—V—10.

Laurindo Campello de Senna Rosa,

ainda profundamente contristado vem depositar no tumulo, de seu inesquecivel amigo e compadre dr. Areolino de Abreu, hoje, dia do anniversario de seu fallecimento, uma lagrima de immorredoura saudade.

Th.— 31—Maio—1910.

Excerpto

...Senhores, Latino Coelho, tratando-se de Humboldt, diz que, muitas vezes, a gloria é, apenas, o resplendor que irradia dos braços de uma cruz. Ou se trate da tortura material, como em Socrates, envenenando-se para fugir á condemnação de corruptor da mocidade; em Galileu, morrendo num carcere por affirmar contra as Santas Escripturas que a terra se move por si; em Giordano Bruno, queimado pela inquisição como heretico; em Joanna d'Arc, queimada pelos padres como feiticeira; em Magalhães, o primeiro que demonstrou, contra a Biblia, fazendo uma viagem em torno do mundo, a esphericidade da terra, e assassinado numa ilha deserta, na solitaria e immensa vastidão do Pacifico; ou se trate da tortura moral, a gloria de quasi todos os reformadores irradia dos seus soffrimentos. Foi o que aconteceu a AREOLINO. Sacrificou-se pela causa publica. Corpo enfermo, abatido por ùa molestia terrivel, não se recusou a prestar os seus serviços a uma situação que principiava abalada, tormentosa e insegura. Aqui resistiu de pé ás maiores contrariedades. Tivesse se ausentado do governo, fugisse aos acontecimentos que se desenrolavam, preferisse o repouso a se bater pela affirmação da situação incipiente, e estaria conosco, fortalecendo-nos com o exemplo, guiando-nos com os conselhos, dirigindo-nos com a palavra. Sacrificou-se. Morreu, antes de ver o seu programma

realizado, antes de conhecer os fructos de sua obra constructora. Desappareceu, antes de observar a influencia directora que exerceu em nosso meio. Succumbiu, quando mais se fazia mister a sua cooperação em a politica de concordia e de tolerancia, que principiava, e ia ser, fielmente, seguida pelo governador eleito. Morreu, entretanto, assistindo á glorificação do seu nome, vendo um spectaculo poucas vezes observado na Historia,—um povo inteiro, unanime, sem discrepância, fazer, em vida, a sua apotheose, a apotheose de um homem cuja existencia fôra ùa lucta sem treguas, ou vacillações ...

Senhores. Não avaliais com que sincero carinho eu digo as palavras que ahi deixo. Eu reconheço toda a grandeza moral do querido piauiense, eu que, no meu pessimismo, posso dizer como Goethe que «sou o espirito que sempre nega» (*Ich bin der Geist, der stets verneint*)! E' que, acima do pessimismo com que a lição dos factos e o estudo me habituaram a ver no homem, não o animal religioso de Aristoteles, não o animal rosnado de Mantegazza, mas o animal que soffre do delirio das grandezas, acima d'esse pessimismo, está a admiração que o verdadeiro merito me infunde. Não admiraria a AREOLINO DE ABREU, si a fortuna tivesse aberto a seus pés o cofre das graças, envolvendo-lhe a infancia em niñbus luminosos, fazendo-lhe do caminho um estendal de flores. Não o admirara, si a riqueza tivera para elle os divinos sorrisos, que são a tortura dos desherdados, e o segredo de certos triumphos. Admiro-o porque se fez por si mesmo, com perseverança e trabalho, com intelligencia e rectidão, com sinceridade e franqueza. E incançavel. Tanto que, si quizessemos representallo, poderíamos representallo, como os esculptores gregos representa-

ram o mensageiro de Marathon: «coberto de suor e de poeira, a reflectir em seus traços o esfalfamento do esforço, a agonia principiante, mas transfigurado e sublime sob a corôa de loiros que lhe cercava a cabeça. (Guyau)».

Não fazia barulho em redor do seu nome? Não vinha para a praça publica falar dos seus serviços, pedir a recompensa dos seus esforços, pedir a recompensa dos seus esforços, provocar a admiração dos que viam nelle um espirito concentrado? E' que entendia, com Tolstoi, «que o pensamento é a obra suprema do trabalho e que este não é possível nem fecundo senão no silencio e no isolamento.» Entendia que o verdadeiro merito paira acima de reclamos baratos, não é annuciado a toques de clarim e a ruflos de tambor. Entendia que a modestia não é o nono circulo do inferno. onde o espirito fique perdido para a eternidade do esquecimento. Entendia que ha uma força que torna a verdade victoriosa, que faz a realização da justiça. E os factos lhe deram razão.

Senhores. Eu não trago a louca pretensão de traçar, completo, o perfil de AREOLINO DE ABREU. Não estudei o medico devotado até aos ultimos extremos da abnegação, capaz de todos os sacrificios, idolatrado, pelo povo, como um santo. Não tratei do homem de letras, do poeta, para quem a poesia foi uma corrente limpida que só espelhava passaros e flores. Não devia, aliás, esquecer seus versos, versos de quem tangia lyra de Amphion—que dá vida ás pedras e coração á luz. Não o farei. E a minha lyra, esquecida como a das sacerdotizas de outr'ora nos ramos dos salgueiros, não tem, mais, cordas, pois se romperam na tensão das maguas d'este momento Terminado, portanto.

Senhores. Existiu uia nação, que, desapparecendo, os unicos ves-

tigios, ou os mais notaveis, que deixou, de sua passagem pela Historia foram os monumentos consagrados aos mortos. Foi o Egypto, a terra do lotus branco que só floresce uma vez, de cem em cem annos, e do ibis negro—a ave que não morre; a terra do Nilo azul, mysterioso e sagrado, e a região onde se expandiu, qual uma flor maravilhosa, e mais imponente civilização da antiguidade.

Pela organização d'esse povo, toda a vida politica estava synthetizada na pessoa dos Pharaós. Nem um nome passou à posteridade. Nem um resistiu ao desmoronar da sua idade de oiro. E, para que seus tumulos não corressem o risco de ser soterrados pelas areias trazidas do deserto nas azas do vento, foram erguidas as tres grandes pyramides onde elles dormem, para sempre, sob o olhar vigilante e tremulo de lagrimas das estrellas, embalados pela musica do Nilo que, ao longe, rola os pavores das suas espantosas tradições.

Não esqueceremos a AREOLINO. porque teve sepultura humilde, distante de nós. Não recordará, em todos os tempos, aos nossos patrios, o que elle foi e o que merece a sua memoria. Ha uma pyramide mais eterna que as levantadas no deserto. E' a em que elle repouisa. E' o nosso culto. São os nossos corações que, tantas vezes, pulsaram felizes juncto a elle, e tantas bateram descompassadas sintindo-o morrer. São as suas obras. São os seus exemplos. São as lições de seu patriotismo impetuoso e forte e invencível, como cataractas do céu, ou catadupas de oceano. Assim, elle não morreu. meus senhores: vive, ainda, continuará a viver para os nossos sonhos e as nossas esperanças!

Abdias Neves.